

# Economia Malan diz Brasil que dívida está sob controle

**MALAN**

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

O ministro da Fazenda elogiou ainda, as declarações públicas, algumas por escrito, sobre o compromisso com os pilares da atual política econômica: responsabilidade fiscal, economia de gastos públicos e inflação sobre controle. "Ninguém vai cometer a ousadia de tentar trazer de volta a inflação. Estas questões que eram, há algum tempo, nebulosas por conta do debate público ao longo dos últimos meses em particular vem caminhando na direção correta", acrescentou.

A elevada dívida pública do país, que atingiu em junho 58,6% do Produto Interno Bruto e tem sido alvo de críticas dos candidatos de oposição foi relativizada por Malan. O ministro afirmou que ela é administrável e que o aumento se deve ao reconhecimento de esqueletos (dívidas passadas que não eram registradas) e à ajuda financeira a estados, municípios e bancos estatais, que estavam quebrados "por incapacidade de sobreviver sem inflação". "Inflação é a que a droga, a que a cocaína, que nós todos consumímos, muitos

**"O Brasil é um país capaz de fazer uma transição tranquila"**

sem saber, e mascarava a real natureza dos desequilíbrios estruturais", disse, ao participar da posse do conselho diretor do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças do Distrito Federal.

JORNAL DO BRASIL

07 AGO 2002

Descontraído, Malan chegou a dizer que o Brasil dará certo assim como o Fluminense, time que torce. "O início de tudo (do Ibef) foi no Rio de Janeiro, onde muita coisa se inicia neste país, há 31 anos. Assim como em 1902, lançou-se um clube fadado a ter cem anos de glórias e vitórias e que é obviamente o Fluminense Futebol Clube", brincou.

Malan admitiu ainda que o Brasil tem sofrido os reflexos das turbulências externas, mas não acredita que a proximidade das eleições também seja um fator de instabilidade econômica. "Há um grau de preocupação excessivo. As circunstâncias do momento serão solucionadas. O Brasil é um país democrático e capaz de fazer uma transição tranquila", disse.

Arminio Fraga, que participou de evento no Sebrae, atribuiu à questão conjuntural o fato de a relação crédito/PIB no Brasil ser uma das mais baixas do mundo, situando-se em pouco mais de 28% em 2001. Fraga disse que esta não é uma situação permanente e defendeu que se adotem medidas para melhorar o acesso das micro e pequenas empresas ao crédito. "Não é razoável achar que em cinco meses haja grandes mudanças, mas temos que trabalhar para melhorar." O BC formará um grupo de trabalho para elaborar projetos que atendam aos micro e pequenos empresários.